

APRESENTAÇÃO

Alexandre **Magalhães e Silva**¹

Ana Luiza Carvalho da **Rocha**²

Os estudos acadêmicos, não raro, buscam em encenações teatrais de textos dramáticos informações e esclarecimentos para iluminar determinado campo e com isso trazem ao teatro, como em via de mão dupla, muitas possibilidades para avançar diante de alguns obstáculos do seu desenvolvimento como expressão artística e cultural.

Estudar o teatro contemporâneo, performático ou performativo, é tão complexo como estudar as modernas sociedades contemporâneas. O teatro se apresenta com formas distintas em espaços não convencionais, com dramaturgia sem texto, ações provocadas por novas tecnologias e, assim, procura insistentemente o seu lugar no interior da vida social como arte do encontro. Ao propor este tema para um dos números da Revista *Illuminuras* nossa intenção é contribuir com uma reflexão acerca dos sentidos e dos significados do teatro em sua dimensão ética e estética no mundo contemporâneo no âmbito dos mais diversos contextos institucionais.

As contribuições dos artigos reunidos aqui, no dossiê, número 48 da Revista *Illuminuras*, surpreende por estarem voltados para a dramaturgia. Semelhante constatação nos conduz a pensar que, nos dias de hoje, o foco dos estudos não está no trabalho da representação realizada pelo coletivo, mas na reflexão em torno do trabalho criativo de uma construção da narrativa para as práticas teatrais contemporâneas. Da mesma forma, torna-se central na produção intelectual dos autores aqui reunidos refletir acerca das contribuições das artes cênicas e do campo do teatro nos processos das práticas culturais no âmbito da sociedade global.

Nestes termos, nos artigos que seguem estão, por diferentes olhares, a construção do discurso da cena, a dramaturgia como tessitura, trama, rede. Ao debruçarem-se sobre a(S) dramaturgia(S) e exporem os seus processos, sempre sob o enfoque do debate

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Feevale/ UFRGS, Brasil

interdisciplinar, os artigos e ensaios aprofundam o estudo dos sentidos e dos significados do teatro nas sociedades complexas em sua dimensão ética.

O primeiro artigo do nosso dossiê é de **Ana Lucia Ferraz**, que propõe uma “antropologia teatral” através do trabalho do dramaturgo Arístides Vargas na direção do grupo *Malayerba* (Quito, Equador). Trabalhando no “campo do teatro” da dramaturgia contemporânea constituída a partir de experiências do trabalho de grupo, a autora assinala que nos “países latino-americanos que compartilham a violência colonial como experiência de formação, dramaturgia e antropologia são espelhos cortantes que refletem os processos de reprodução social”. O segundo artigo de **Ana Paula Parodi Eberhardt**, os *Estudos sobre as práticas do grupo Teatro União e Olho Vivo de São Paulo/SP*, apresenta a experiência do referido grupo teatral “dialogando com os acontecimentos sociais de seu tempo, fortemente marcado por um crescimento das desigualdades sociais”. Assim, a autora nos mostra, por meio de uma etnografia sensível, o trabalho com uma dramaturgia aberta e inacabada, sempre passível de sofrer modificações daqueles que escolheram o teatro como meio para transformar a sociedade em que vivem. O terceiro artigo, ainda de dramaturgia contemporânea, de **Cauê Krüger**, “mergulha” na *Companhia brasileira de teatro*, e apresenta este trabalho de caráter etnográfico sobre o processo de criação do PROJETO BRASIL. O quarto artigo é de **Juliana Demori** investiga o conceito de territorialidade, do filósofo argentino Jorge Dubati, e aplica fundamentos da disciplina de Poética Comparada para analisar grupo de teatro *Miseri Coloni* de Caxias do Sul, RS. No quinto artigo **Luís Francisco Wasilewski**, nos oferece um estudo precioso de um espetáculo que o grupo *Teatro Orgânico Aldebarã* de São Paulo criou na década de 1980 “a partir da improvisação” um monólogo, que originou mais tarde no espetáculo *Quem tem medo de Ítala Fausta?* É na gênese do espetáculo que Wasilewski, com um raro cuidado histórico, contribui para este dossiê com o que estamos considerando dramaturgia de grupos.

Seguimos o dossiê com o sexto artigo, de **Virgínia Maria Schabbach**, *Poéticas Citacionais: uma prática dramatúrgica, um contexto local, um discurso latino-americano* que aborda a dramaturgia contemporânea no diálogo com o “acervo literário” existente. A autora aborda a colonização intelectual na América Latina, o diálogo com acontecimentos sociais desse tempo, questões relativas à territorialidade e ainda expõe a análise da gênese de uma criação dramática do programa *Invisível Um*. No sétimo capítulo, em um ensaio de

Camila Bauer Brönstrup, *Inimigos na casa de bonecas – construção dramaturgica a partir da obra de Henrik Ibsen e do testemunho dos atores*, entramos em contato com o processo dramaturgico utilizado no *Projeto GOMPA*, em que adotaram “ferramentas da dramaturgia contemporânea” para, a partir de textos do dramaturgo Henrik Ibsen, destacar o contexto brasileiro contemporâneo. Poética citacional? Talvez.

Mas, importante notar que no oitavo capítulo deste dossiê o diretor de teatro **Luís Artur Nunes** faz uma generosa leitura do texto *Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas Ordinária*, de Nelson Rodrigues, analisando a estrutura da narrativa em que o dramaturgo expõe a decadência de uma sociedade corrupta, a incrível atualidade deste texto dos anos 1950 permite sua montagem sem adaptações. A análise cuidadosa de Nunes lembra-nos que um autor por mais atual o tema escolhido para tecer o seu drama, ao ser “citado”, precisa, sobretudo, ser muito bem estudado e contextualizado. Não há como não reconhecer um parentesco entre as ideias trabalhadas por Henrik Ibsen e Nelson Rodrigues que traziam em seus textos as críticas de uma sociedade burguesa, como críticos sociais.

E há espaço para uma dramaturgia, no sentido de criação da cena, ainda forjada pelo encenador. Podemos constatar no artigo de número nove: *Rodrigo García- breve aproximação de seu processo criativo em Ridicolo*, em que as autoras **Jacqueline Pinzon** e **Marta Isaacsson** abordam o processo de criação de texto e cena do diretor argentino, radicado na Espanha, através da análise da metodologia de ensaio desta montagem específica e de entrevistas e declarações sobre sua trajetória artística.

O décimo, e o último capítulo deste dossiê, é o artigo de **Walter Lima Torres Neto**, *Sobre um programa do Ballets russes de Diaghilev: a coreografia de Parade*. Neste artigo é possível conhecer melhor o seu estudo sobre a gênese do programa de um espetáculo de artes cênicas, um pouco da sua história, além de demonstrar a aplicabilidade dos seus estudos dos programas de espetáculos. Em conexão com este dossiê está a importância de ter em coleções de artes cênicas, os programas, como documentos de grande importância para aprofundar os estudos referentes a determinadas montagens e os recursos dramaturgicos/coreográficos utilizados.

De modo igual, incluímos mais dois artigos que nos apresentam o poder de agência das práticas teatrais na vida social para além de sua cena original, mas a ela retornando de uma forma indireta, são eles *A imagem do super-herói na intervenção com crianças*

hospitalizadas com câncer: entre a encenação, a imaginação e o imaginário, de **Fernando Berto Furlan, Luiza Liene Bressan e Heloisa Juncklaus Reis Moraes** e *O amor pelo teatro* de **Lucas Graeff, Robson da Silva Constante, Arlete Caye e Nielly da Silva Pastelletto**. Ambos os artigos estão sendo considerados “relato de pesquisa” e “relato de experiência”, respectivamente e por este motivo estão fora do dossiê, mas, são considerados artigos de interesse e com mérito para que fossem publicados nesta revista.

Também nesta edição de número 48 incluímos duas entrevistas: uma realizada pelo **Renato Mendonça**, jornalista especialista em teatro, que entrevistou Marina Mendo, atriz e diretora do *Fábrica de Calcinha*, “uma performance multissensorial que parte de escutas realizadas nas ruas de Porto Alegre”, ainda sobre processos e dramaturgias. O autor apresenta fotos do trabalho e ainda exercita seu ofício ao acrescentar uma crítica do espetáculo assistido. Para não focar apenas no ator/diretor como agente criativo dos espetáculos cênicos e por sabermos que além de atores, dramaturgos e diretores há o trabalho dos iluminadores, músicos, cenógrafos e tantos outros agentes criativos para a realização da obra e com a intenção de dar espaço e voz para estes, a outra entrevista que realizamos é com a figurinista **Malu Rocha** que nos conta sobre sua trajetória, suas parcerias e como chegou a ser tão conceituada e premiada figurinista da cidade de Porto Alegre.

Também é nesta edição, ao final, que pudemos contar com dois ensaios fotográficos. **Cristian Leandro Metz** faz uma “narrativa visual” com fotos no artigo intitulado *O teatro como espaço de discussão do cotidiano – um ensaio fotográfico do espetáculo Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*. De Pelotas-RS, **Fabrcio Simões Machado** e **Tatiana dos Santos Duarte** com suas fotos pretendem expor e trazer novos significados e representações para as performances, além de “contribuir com este amplo diálogo entre a performance e outras linguagens na contemporaneidade, nasce o ensaio fotográfico Possessos”. O registro está fora da sala de espetáculos onde o fotógrafo se aventura e provoca no performer novas possibilidades de constituição do seu personagem.

Acrescentamos a esta edição da Revista Iluminuras a resenha descritiva de *Ensaaios de Cultura Teatral* de Walter Lima Torres Neto na intenção de oferecer ao leitor uma possibilidade de aprofundar em todas as atividades que integram o “sistema teatral”. Uma

obra aberta e por isto mesmo cheia de fios que podem conduzir estudiosos e pesquisadores para novos caminhos.

Ao agradecermos o trabalho de editoração e diagramação de Marcelo Reis de Fraga esperamos ter conseguido abrir os estudos acadêmicos das universidades para muitas relações interdisciplinares e que sempre retornem para nós estes novos olhares dos trabalhos. Dos ofícios. Das trajetórias. Boa leitura!